

Safra Mundial de Milho 2020/21 - 7º Levantamento do USDA

- ❖ **Produção:** Em seu 7º levantamento, o USDA previu uma produção global de 1,14 bilhão de toneladas para a safra 2020/21, contra 1,12 bilhão de toneladas no ciclo anterior. Em relação ao relatório do mês passado, houve queda de 14,2 milhões de toneladas, reflexo de uma menor colheita esperada para EUA, União Europeia, Ucrânia e Rússia.
- ❖ **Consumo/Estoque:** o consumo registrou uma leve queda na passagem do mês (-0,5%), totalizando 1,16 bilhão de toneladas. Os estoques globais ficaram 9 milhões de toneladas menores do que o registrado em outubro, consequência da redução de 21,5% na previsão para os Estados Unidos.
- ❖ **Exportações:** As exportações mundiais permaneceram praticamente inalteradas em relação a previsão do mês

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
EUA	346,0	368,5	22,5	6,5%
China	260,8	260,0	-0,8	-0,3%
Brasil	102,0	110,0	8,0	7,8%
U.E.28	66,7	64,2	-2,5	-3,7%
<i>Demais</i>	<i>340,7</i>	<i>341,9</i>	<i>1,2</i>	<i>0,4%</i>
Mundo	1.116,2	1.144,6	28,4	2,5%

- ❖ A estimativa de produção de milho nos EUA caiu de 373,9 milhões de toneladas em outubro para 368,5 milhões em novembro, queda de 5,46 milhões de toneladas no período, consequência de uma redução na produtividade esperada.
- ❖ Na passagem do mês, houve redução também para a produção na Ucrânia, União Europeia e Rússia, que mais do que compensou o aumento para a África do Sul. Para a Ucrânia, a produtividade estimada para o milho foi reduzida com base nos resultados ruins da colheita até o momento e, se confirmado, será a menor desde 2012/13.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
EUA	307,6	309,3	1,7	0,5%
China	278,0	282,0	4,0	1,4%
U.E.28	81,4	81,5	0,1	0,1%
Brasil	69,0	70,0	1,0	1,4%
<i>Demais</i>	<i>391,5</i>	<i>413,8</i>	<i>22,3</i>	<i>5,7%</i>
Mundo	1.127,5	1.156,5	29,1	2,6%

- ❖ O consumo dos EUA caiu de 311,16 para 309,26 milhões de toneladas entre o 6º e o 7º levantamento da safra 2020/21. O uso para a indústria de ração animal retraiu, o que puxou a previsão da demanda americana para baixo na passagem do mês.
- ❖ A demanda na UE também registrou queda na comparação com o relatório anterior (-6,3%), e deve atingir 81,5 milhões de toneladas.
- ❖ Já para China, o USDA elevou em 3,0 milhões de toneladas a estimativa para o consumo do cereal em relação ao levantamento do mês passado.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
EUA	45,2	67,3	22,1	49,0%
Brasil	34,0	39,0	5,0	14,7%
Argentina	38,0	34,0	-4,0	-10,5%
Ucrânia	29,2	22,5	-6,7	-22,9%
<i>Demais</i>	<i>24,6</i>	<i>22,0</i>	<i>-2,7</i>	<i>-10,9%</i>
Mundo	171,0	184,8	13,8	8,0%

- ❖ As principais mudanças no comércio global de milho para 2020/21 incluem maiores exportações nos Estados Unidos, na Turquia e na África do Sul, e reduções principalmente para Ucrânia e Rússia.
- ❖ Para os EUA, os embarques de milho aumentaram em 8,25 milhões de toneladas em relação ao levantamento de outubro, saindo de 59,06 milhões para 67,3 milhões de toneladas (+14,0%).
- ❖ Para a Ucrânia, a queda das exportações do cereal na passagem do mês foi de 26,2%, ou 8 milhões de toneladas. Em relação a safra passada, a redução também é significativa, com embarques 22,9% menores no final do ciclo 2020/21.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safras		Variação	
	19/20	20/21 ¹	Abs.	(%)
China	200,5	191,5	-9,0	-4,5%
EUA	50,7	43,2	-7,4	-14,7%
Brasil	5,5	8,0	2,5	45,5%
U.E.28	7,1	7,3	0,2	2,8%
<i>Demais</i>	<i>39,5</i>	<i>41,4</i>	<i>1,9</i>	<i>4,7%</i>
Mundo	303,3	291,4	-11,9	-3,9%

- ❖ Os estoques finais de milho ficaram menores, e foram previstos em 291,4 milhões de toneladas, 9,0 milhões abaixo do mês passado.
- ❖ Os estoques finais de milho nos EUA continuam em queda. Desde o 1º levantamento, em maio desse ano, os estoques americanos do cereal já caíram 41,06 milhões de toneladas (-48,7%). De outubro para novembro, a redução foi de 21,5%.
- ❖ Os estoques do cereal também contraíram na passagem do mês para União Europeia (-5,5%), México (-2,2%) e Japão (-0,7%). As quedas foram parcialmente compensadas por aumentos na China (+1,4%), Canadá (+1,2%) e África do Sul (+44,1%).